

I SIMPÓSIO BRASILEIRO
DE
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
COM
PESSOAS JOVENS, ADULTAS E IDOSAS

18 E 19 DE NOVEMBRO
- SÃO PAULO -



**A ETNOMATEMÁTICA NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA
EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS: UM
LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO**

Matheus Lima Gonçalves Hisnauer Didone
Universidade de São Paulo
mhisnauer@usp.br

Júlio César Augusto do Valle
Universidade de São Paulo
julio.valle@ime.usp.br

Eixo 5 - Práticas pedagógicas e avaliação no ensino de matemática na EJA

Introdução

Os alunos da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA) possuem, em sua maioria, contextos profissionais que podem ser utilizados como estratégia pelos professores no ensino de Matemática, por isso é importante que o professor conheça seus alunos, seus conhecimentos prévios, bem como o contexto ao qual ele está inserido e as necessidades que o levaram a retornar à escola (DAMASCENO, OLIVEIRA e CARDOSO, 2018).

A partir dessa constatação, o repertório teórico da Etnomatemática pode subsidiar a prática pedagógica, como agente potencializador no ensino. Isso porque essa perspectiva traz como principal implicação pedagógica o reconhecimento de que existem outras formas de se praticar e de se produzir conhecimentos matemáticos.

Compreendendo a necessidade de reconhecer quais são as relações entre os contextos profissionais dos/as alunos/as da EJA que podem ser exploradas pedagogicamente durante uma aula de matemática, este trabalho tem como objetivos a elaboração e o desenvolvimento de uma sequência didática que utilize a Etnomatemática no ensino de matemática a partir dos contextos profissionais dos alunos da EJA. Esses objetivos nos conduziram a: a) realizar o levantamento bibliográfico para identificar em que direções avançou a literatura prévia sobre

I SIMPÓSIO BRASILEIRO
DE
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
COM
PESSOAS JOVENS,
ADULTAS E IDOSAS



18 E 19 DE NOVEMBRO
- SÃO PAULO -

o tema, assim como suas contribuições para a prática de ensino de matemática na modalidade de ensino; e b) Interagir com docentes que ensinam matemática na EJAI para dimensionar e avaliar a pertinência da proposta, assim como definir prioridades e possibilidades para a elaboração da sequência didática.

Orientação metodológica

Metodologicamente, o trabalho se apóia tanto no mapeamento e na revisão bibliográfica (GALVÃO, 2011), evidenciando o acúmulo do que já se produziu nesse sentido, como também na experiência com grupos focais (GALVÃO, 2011), realizada com professores/as que ensinam matemática na EJAI, situados em diferentes estados e municípios brasileiros. Para a busca dos artigos, foi utilizada uma metodologia de levantamento bibliográfico e posterior mapeamento no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por sua vinculação institucional ao Ministério da Educação (MEC).

O mapeamento consistiu em determinar possíveis expressões de busca relacionadas à temática para com isso, coletar as seguintes informações acerca de: resultados totais de artigos encontrados; textos publicados em periódicos revisados com avaliação por pares e em português. Após a reunião dessas informações, foi realizada a leitura breve de cada resumo, visando encontrar os artigos que de fato fossem relevantes para comporem a fundamentação teórica. O critério para identificação dos resultados relevantes foi a identificação dos artigos que contivessem ambas as expressões de busca no título ou no resumo.

Abaixo, segue o quadro dos resultados do mapeamento realizado:

Quadro 1: Mapeamento bibliográfico no Portal de Periódicos da CAPES

Expressões de busca	Resultados totais	Em português	Revista com avaliação por pares	Resultados relevantes
“Etnomatemática” E “EJA”	34	14	12	2
"Currículo de Matemática" E "EJA"	19	5	3	1
"Matemática Humanista" E "EJA"	0	0	0	0

Fonte: Elaboração própria.

I SIMPÓSIO BRASILEIRO
DE
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
COM
PESSOAS JOVENS, ADULTAS E IDOSAS

18 E 19 DE NOVEMBRO
- SÃO PAULO -



Após a determinação dos artigos considerados como resultados relevantes, foi realizada a leitura integral de cada texto e o fichamento dos trechos com potencial para estabelecer relações entre o ensino de matemática e os contextos profissionais dos/das alunos/as da EJAÍ.

Com o intuito de captar mais informações sobre as práticas pedagógicas, foi organizada e realizada uma entrevista com 5 docentes atuantes nesta modalidade em diferentes cidades do Brasil, considerando a perspectiva metodológica de trabalho via grupo focal. Foram convidados/as à participação do grupo focal os/as docentes inscritos em um curso de formação continuada para professores que ensinam matemática na EJAÍ, promovido pelo Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo (IME-USP).

Para realização da experiência materializada por meio do grupo focal, foi elaborado um questionário norteador dividido em cinco blocos, quais sejam: I. caracterização das professoras; II. caracterização da atuação na EJAÍ; III. caracterização das escolas de atuação; IV. caracterização das turmas; V. caracterização das práticas pedagógicas. A entrevista foi realizada de forma remota, via Google Meet e, com o consentimento de todos, foi gravada para ser transcrita. Para a transcrição, foi utilizada a metodologia "super editada acadêmica" para grupos focais, que consiste na "limpeza" do texto, ou seja, durante o processo de transcrição, as falas interrompidas e interjeições são ignoradas, quando não acarretam em perda significativa para o texto final e falas coloquiais e gírias são substituídas pela norma culta da língua portuguesa.

Discussão e desenvolvimento

Neste texto, enfatizamos os primeiros resultados, oriundos do levantamento bibliográfico, a fim de sinalizar os aspectos decorrentes deste movimento para a estruturação do grupo focal, já realizado, e para a elaboração da sequência didática, ainda em desenvolvimento. Nesse sentido, a Educação de Jovens, Adultos e Idosos é primordial para o exercício da cidadania na sociedade atual (DAMASCENO, OLIVEIRA e CARDOSO, 2018), pois ao revestir-se de uma exigência de justiça social (FREITAS, 2019), oferece de forma indissociável as funções de reparação, equalização e qualificação (RODRIGUES e FREITAS,

I SIMPÓSIO BRASILEIRO
DE
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
COM
PESSOAS JOVENS,
ADULTAS E IDOSAS

18 E 19 DE NOVEMBRO
- SÃO PAULO -

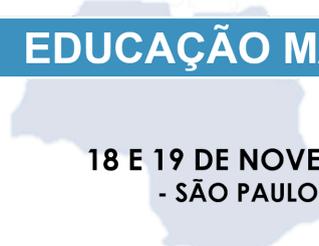


2016) dos seus estudantes. Dessa forma, os professores da EJAI devem promover e garantir em suas ações e através de suas ações, a integração do processo educativo às dimensões das práticas sociais, da construção da cidadania e, principalmente, da valorização dos jovens e adultos que se encontram desvinculados dos direitos sociais (FREITAS, 2019), pois esses estudantes pertencem, em sua maioria a grupos que vivem simultaneamente em situação de exploração econômico-social e de discriminação cultural-valorativa, o que significa que enfrentam cotidianamente diversas formas de injustiça, inclusive o desrespeito quanto aos seus valores culturais (FREITAS, 2019).

Dentre todas as modalidades educacionais, a EJAI possui a maior heterogeneidade em suas turmas. Cada aluno/a é um ser diverso, que traz consigo sua história pessoal, marcada por diferentes acontecimentos e experiências, que ao se reunirem em uma sala de aula, trazem à tona um contexto multicultural (VALLE e CONRADO, 2019) - fator que nos obriga a repensar as relações professor-aluno e aluno-aluno, tal como pensamos, na maior parte das vezes, nos moldes das modalidades de ensino fundamental e médio regulares.

O tempo em que estiveram fora da escola e os dilemas pessoais e familiares configuram-se como um grande obstáculo para que os alunos elegíveis para a EJAI retomem os estudos, porém, se de alguma forma isso for superado, ao entrarem na escola, encontrarão um outro obstáculo: a matemática, pois ela ocupa uma posição social privilegiada em nossa sociedade (VIANNA, SOUZA e VIANNA, 2011) e o fato de os currículos possuírem a predominância de uma visão única, universal, abstrata e distante da realidade dos estudantes (VALLE e CONRADO, 2019) causa em muitos alunos um sentimento de frustração e antipatia.

A Etnomatemática em ato, tem a potência de transformar a relação dos alunos com a matemática ao possibilitar a produção mais coletiva e emancipatória de alternativas dos *fazeressaberes* (ALVES, 2008) docentes (RODRIGUES e FREITAS, 2016). Segundo Damasceno, Oliveira e Cardoso (2018), as práticas educativas contextualizadas precisam estar presentes no ensino e aprendizagem, sendo importante e necessário tornar o ambiente escolar um contexto agradável para o educando, no qual haja troca de experiências entre ele e o professor.



I SIMPÓSIO BRASILEIRO
DE
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
COM
PESSOAS JOVENS, ADULTAS E IDOSAS

18 E 19 DE NOVEMBRO
 - SÃO PAULO -



A contextualização é uma alternativa importantíssima para a permanência do aluno da EJA na escola, visto que ao associar os conteúdos abordados em sala de aula com a realidade do estudante pode contribuir para o melhor entendimento dos conteúdos (DAMASCENO, OLIVEIRA e CARDOSO, 2018).

Essas contribuições das práticas curriculares alternativas, fazem surgir possibilidades de interação, justiça, democracia e emancipação (RODRIGUES e FREITAS, 2016) e assim, promover a recuperação da dignidade cultural do ser humano (RODRIGUES e FREITAS, 2016). Tais contribuições foram incorporadas à elaboração do roteiro que conduziu o diálogo durante a realização do grupo focal com as professoras que ensinam matemática na EJA, cujo desenvolvimento e análise pretendemos descrever em textos posteriores.

Palavras-chaves: Etnomatemática; EJA; Práticas pedagógicas; Contextos profissionais.

Referências

- DAMASCENO, A. A.; OLIVEIRA, G. S.; CARDOSO, M. R. G. **Cadernos da Fucamp**, v.17 n.29, p.112-M124, 2018.
- FREITAS, Adriano Vargas. **Perspectivas em etnomatemática para a formação e atuação docente na Educação de Jovens e Adultos**. Linhas Críticas, Brasília, DF, v.25 - p.417-426, 2019.
- GALVÃO, M. C. B. **O levantamento bibliográfico e a pesquisa científica. Fundamentos de Epidemiologia**. [s.n.], 2011. Disponível em: <[O levantamento bibliográfico e a pesquisa científica Introdução](#)> Acesso em 20 de ago. de 2022.
- RODRIGUES, Allan; FREITAS, Adriano Vargas. **Currículos e Políticas/Práticas na Educação de Jovens e Adultos tecidas em Etnomatemática**. Revista Conhecimento Online, Novo Hamburgo, a.8, v.1, 2016.
- VALLE, Júlio Cesar Augusto de; CONRADO, Andréia Lunkes. **Alteridade nos currículos de Matemática: A inversão do vetor e a ação dos atores na escola**. Revista Teias, v. 20, n. 59, out/dez 2019.
- VIANNA, M. A., SOUZA, T. C., VIANNA, D. B. S. **A Etnomatemática na formação dos professores da EJA: Representação e identidades da profissão**. In: X Congresso Nacional de Educação - EDUCERE. I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação - SIRSSE, PUCPR, Curitiba, 2011.